



Risco de Suicídio em Períodos de Crise Mundial

HELENA MOURA

Professora da Faculdade de

Medicina da UnB

Doutora em Psiquiatria pela UFRGS

Conflitos de interesse

CATEGORIA DE POTENCIAL CONFLITO DE INTERESSE	INDÚSTRIAS
Patrocínio de transporte e/ou hospedagem em Congressos	0
Patrocínio em estudos clínicos e/ou experimentais subvencionados pela indústria	0
Ser conferencista/palestrante em eventos patrocinados pela indústria	0
Participar de comitês normativos de estudos científicos patrocinados pela indústria	0
Receber apoio institucional da indústria	0
Preparo de textos científicos em periódicos patrocinados pela indústria	0
Ter ações na indústria	0

Crise Mundial e Suicídio

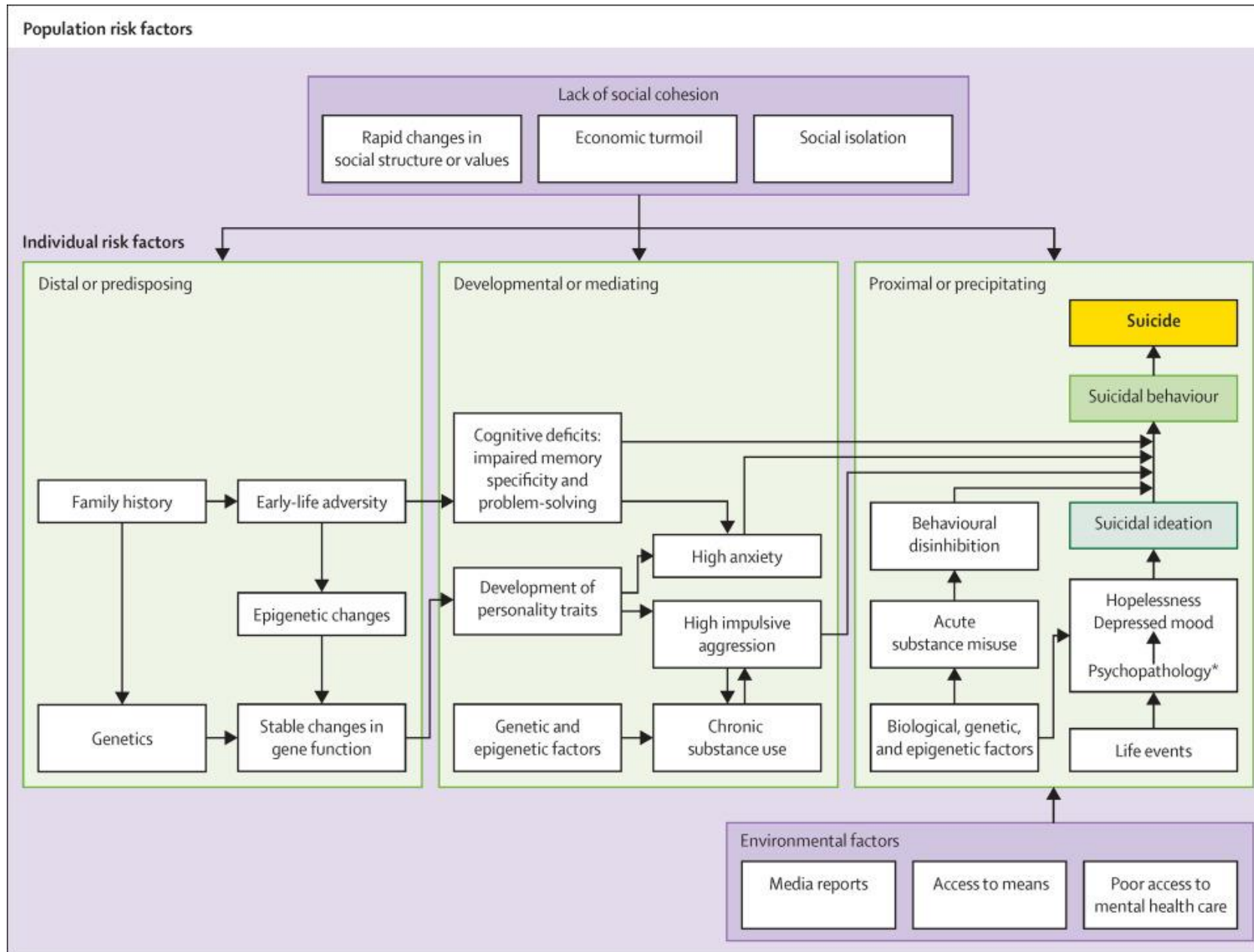
- Aumento das taxas de suicídio em períodos de crise
 - Econômica
 - Desastres
 - Pandemia

Zortea et al. Crisis, 2021

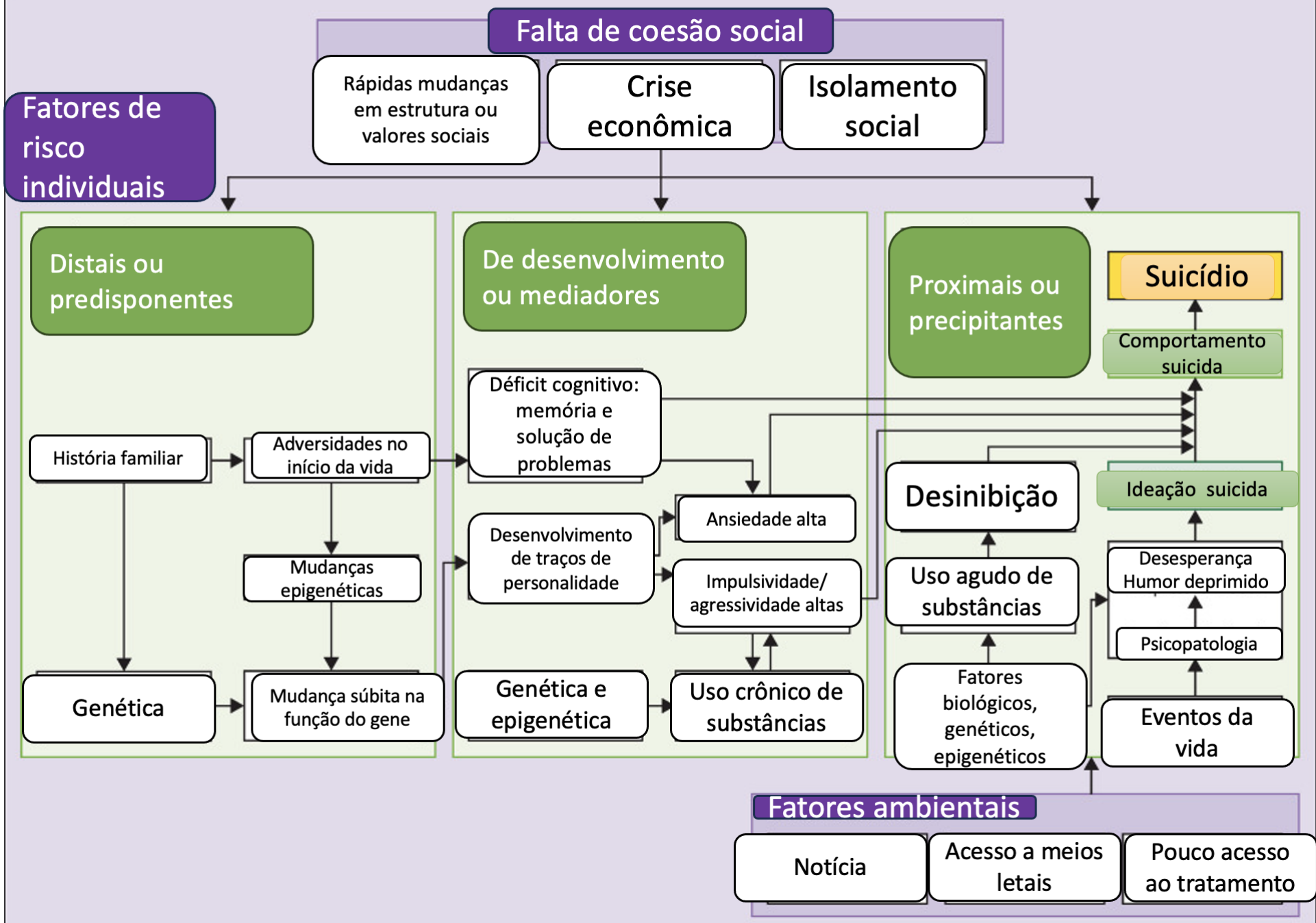
Baldaçara et al. Braz J Psychiatry, 2021

- COVID-19
 - Estabilidade ou redução discreta em países ricos
 - Poucos dados sobre países de média e baixa renda
 - Brasil?

Pirkis et al. Lancet Psychiatry, 2021



Fatores de Risco da População



COVID-19 e Suicídio

- Crise sanitária ilustrou bem a interação de fatores sociais, ambientais e individuais para o risco de suicídio
- Desafios para a assistência em saúde mental
- Importância de políticas públicas adequadas (não apenas para a saúde)





ELSEVIER

Contents lists available at [ScienceDirect](#)

The Lancet Regional Health - Americas

journal homepage: www.elsevier.com/locate/lanam



Research Article

The next pandemic: impact of COVID-19 in mental healthcare assistance in a nationwide epidemiological study

Felipe Ornell^{a,b,*}, Wyllians Vendramini Borelli^c, Daniela Benzano^{a,b},
Jaqueline Bohrer Schuch^{a,b}, Helena Ferreira Moura^{a,b,d}, Anne Orgler Sordi^a,
Felix Henrique Paim Kessler^{a,b}, Juliana Nichterwitz Scherer^a, Lisia von Diemen^{a,b}





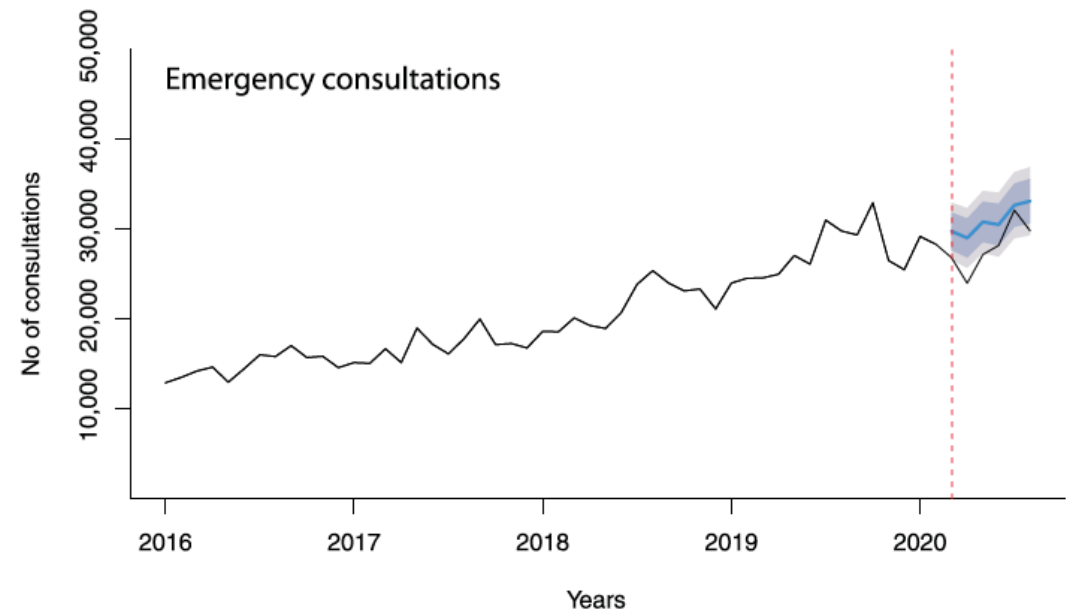
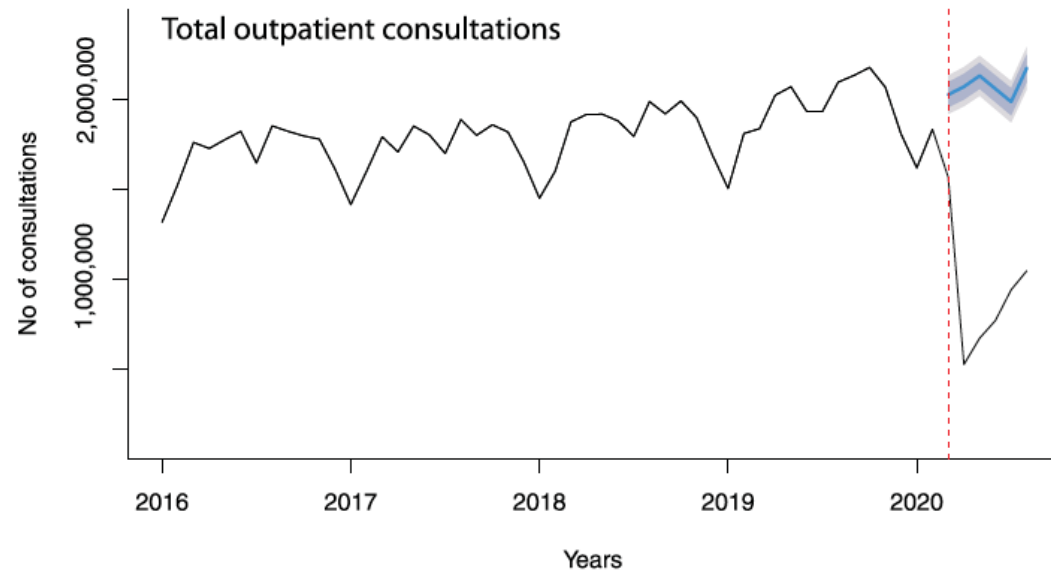
Serviços de Saúde Mental no Brasil

- 77% da população vive em áreas sem acesso ao tratamento
- Aumento de transtornos mentais na pandemia
 - Luto
 - Crise financeira
 - Isolamento
 - Medo
 - Trauma
 - Agravamento de transtornos pré-existent
 - Covid-19



DATASUS

- Março-agosto 2020: redução de 28% no total de atendimentos ambulatoriais realizados em comparação ao que era esperado
- 471.448 indivíduos sem atendimento
- Aumento de 36% dos atendimentos em emergência psiquiátrica





Conclusões

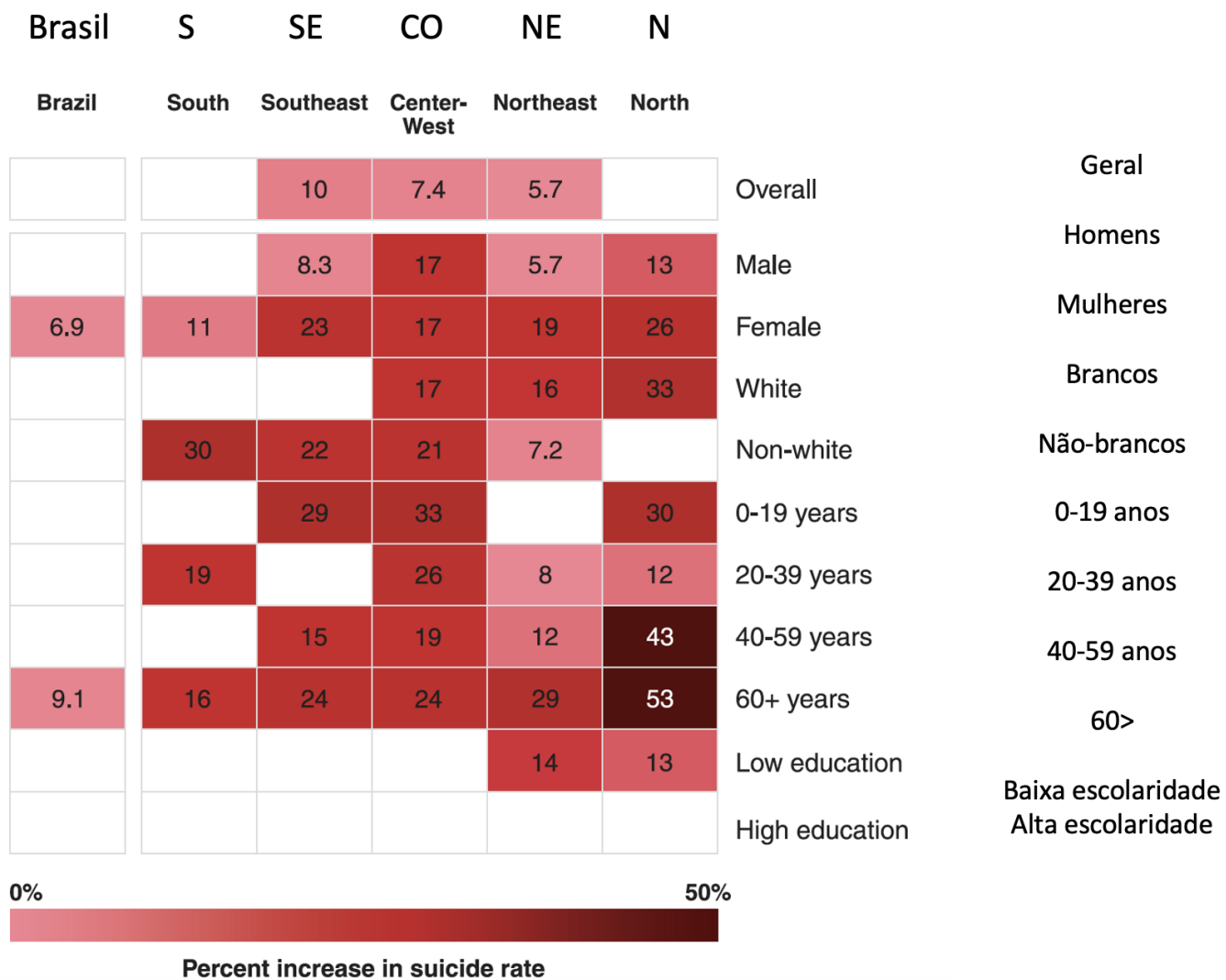
- Necessidade de rápida adaptação dos serviços de saúde mental em períodos de crise
- População mais vulnerável com mais dificuldade de acesso ao tratamento

ORIGINAL ARTICLE

Differential impact on suicide mortality during the COVID-19 pandemic in Brazil

Felipe Ornell,^{1,2*}  Daniela Benzano,^{1,2*}  Wyllians Vendramini Borelli,³  Joana Correa de Magalhães Narvaez,⁴  Helena Ferreira Moura,^{1,5}  Ives Cavalcante Passos,²  Anne Orgler Sordi,¹  Jaqueline Bohrer Schuch,^{1,2}  Felix Henrique Paim Kessler,^{1,2}  Juliana Nichterwitz Scherer,^{1,2,6}  Lisia von Diemen^{1,2} 

¹Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil. ²Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brazil. ³Serviço de Neurologia, HCPA, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brazil. ⁴Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brazil. ⁵Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brazil. ⁶Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brazil. *These authors have contributed equally to this manuscript.



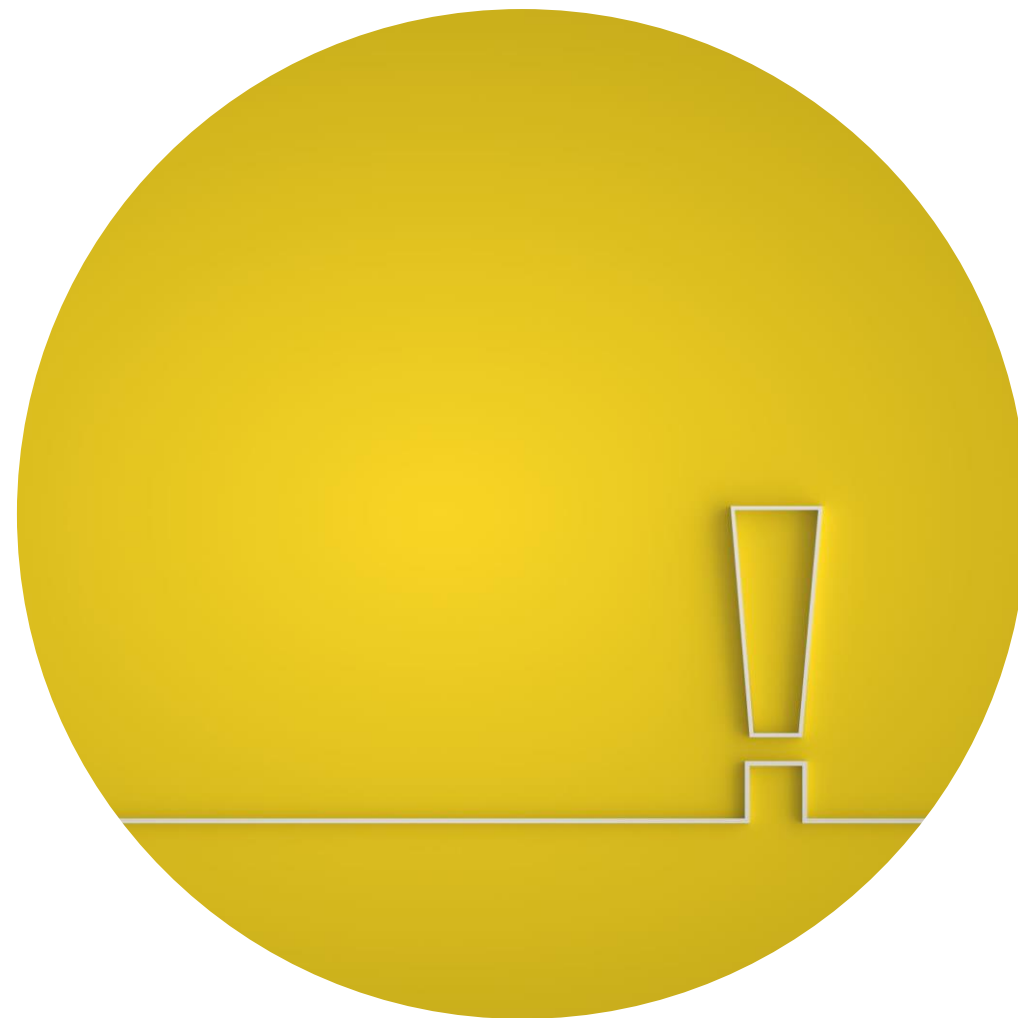


Conclusões

- Estabilidade aparente à custa de variações em subpopulações
- Crises financeira e sanitária da pandemia foram distribuídas de forma desigual entre a população
- Aumento do suicídio entre as populações mais vulneráveis
- Mudanças no perfil geográfico demanda mudanças no perfil da assistência

Concluindo

- Importância da coleta sistemática de **dados** e liberação para o acesso público
- Importância de **responder** rápida e adequadamente à crise
- Ficar atento às **mudanças** no perfil **demográfico** do risco de suicídio
- Necessidade de rápida **adaptação** dos serviços de saúde
- Atenção especial às **populações vulneráveis**



OBRIGADA!

helena.moura@unb.br

@drahelenamoura